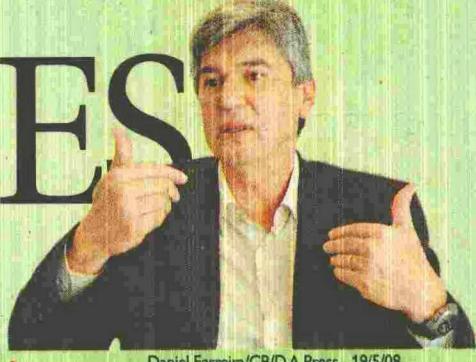


21 CIDADES



DF - Brasília

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 19/5/08

HABITAÇÃO

Sanção do Pdot vai permitir a criação de um novo bairro perto de Sobradinho. Para Luís Antônio Reis (foto), da Terracap, a implantação de um produto imobiliário diferenciado vai valorizar o Grande Colorado.

PÁGINA 22

BRASÍLIA, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 2009
Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@diariosassociados.com.br
Subeditores: Cibele Colmanetti, Gustavo Cunha,
Luís Osvaldo Grossmann e Márcia Delgado
Coordenador: Roberto Fonseca
robertofonseca.df@diariosassociados.com.br
cidades.df@diariosassociados.com.br
Tels.: 3214-1180 • 3214-1181
Fax: 3214-1185

URBANISMO

Prédios das superquadras estão cada vez mais diferentes da época em que foram construídos: fachadas ganharam cores mais vibrantes e uma nova textura. Tombamento da cidade permite as mudanças

Fotos: Gustavo Moreno/CB/D.A Press



AZUL, VERMELHO E AMARELO: O BLOCO F DA 214 SUL CHAMA A ATENÇÃO PELA COMBINAÇÃO POUCO COMUM DE CORES NAS QUADRAS DO PLANO PILOTO. O PRÉDIO ERA REVESTIDO DE CINZA NA DÉCADA DE 1960

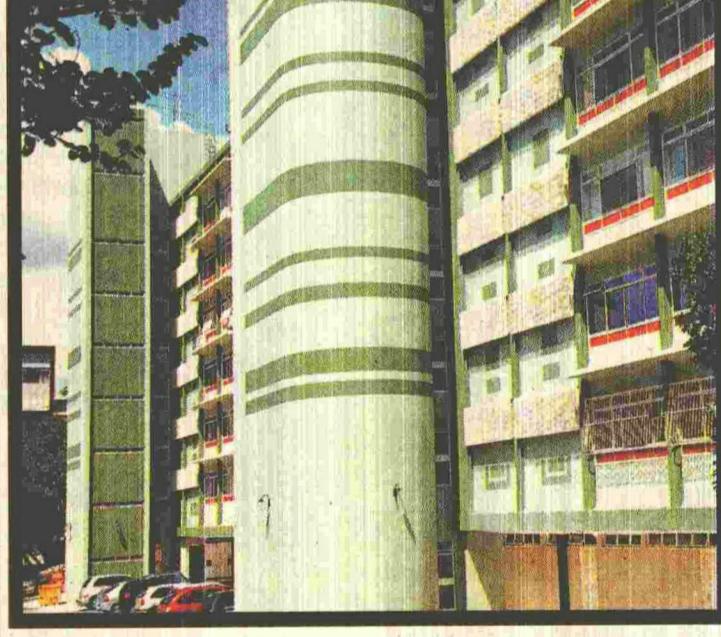
Novo visual no Plano

ELISA TECLES

A menos de um ano do cinquentário, Brasília combina construções originais deixadas pelos cidadãos com novidades propostas pelos atuais habitantes. Prédios do Plano Piloto construídos nas décadas de 1960 e 1970 conservam a estrutura, mas aos poucos ganham cores e formas novas na fachada e no pilotis. O tombamento da capital dá liberdade aos moradores das asas Sul e Norte para modificarem o espaço onde vivem. Com as mudanças nas cores, texturas e materiais dos prédios, o visual original de alguns deles ficou na memória e começaram a aparecer inovações nos blocos.

O tombamento de Brasília não impede mudanças na fachada ou no pilotis, desde que elas não interfiram na volumetria do prédio. Ou seja, não é permitido mexer nas proporções do bloco com o acréscimo de andares ou varandas não previstos no projeto. O tombamento da capital federal não é como o de Ouro Preto (MG), ou de algumas áreas de Recife (PE), por exemplo, onde nada pode ser alterado. "Brasília é uma cidade moderna, Lucio Costa sempre foi claro a respeito disso. Ele não queria que mudassem as proporções e a área verde tem que permanecer exatamente com o tamanho que tem. Fora isso, ele não quis engessar ninguém", explicou o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal.

O consenso pela reforma do Bloco F da 216 Sul veio com a queda de pedaços dos tijolos aparentes que revestiam a fachada do edifício. Concluído em 1977, o prédio começava a dar problema para os moradores. Depois de reuniões, os condôminos decidiram trocar o piso, as portarias, guarita e toda a fachada do bloco. Eles entraram em acordo pela predominância dos tons de verde no revestimento. Apenas as pilastres de mármore branco foram



216 SUL: MORADORES TROCARAM PISO, GUARITA E TODA A FACHADA DO BLOCO F

mantidas, mas ganharam placas de granito preto. "Fizemos o desenho para dar uma identidade. O resto é tudo novo: rampas, corrimão, elevadores", detalhou o síndico, Dionísio Neto, 60 anos.

Varandas

Pisos, pilares e fachadas podem ser alterados sem comprometer o prédio, na avaliação da arquiteta Sandra Ribeiro. "O que fere o tombamento é colocar cerca, não preservar o pilotis livre para acesso. Ele não impede que você tenha uma boa reforma, modernize o edifício, sem descharacterizá-lo", opinou. Segundo ela, manter a porcentagem de espaço vazio no pilotis e impedir acréscimos na volumetria, como instalação de varandas, são cuidados necessários para a reforma.

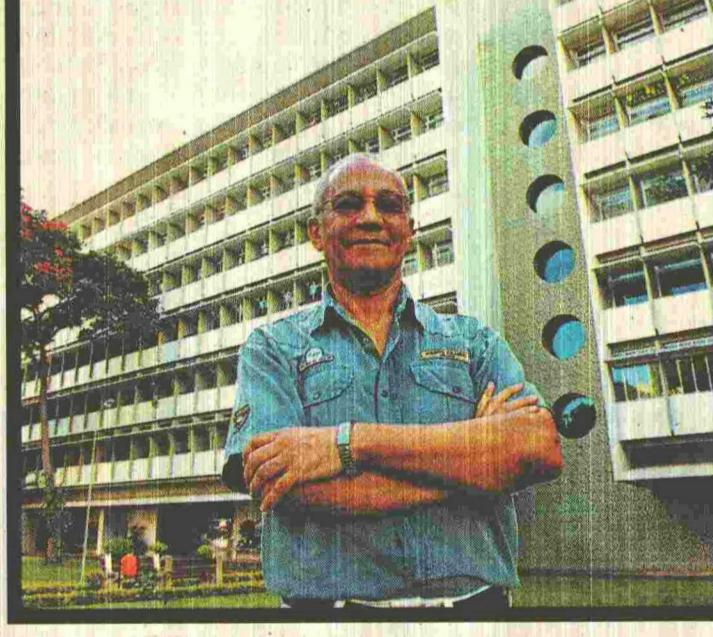
A frente do Bloco F da 214 Sul chama a atenção pela combinação de cores pouco comum nas quadras brasilienses: azul, vermelho e amarelo. O edifício foi revestido de cinza na década de 1960, época da construção, e depois disso passou por duas reformas que lhe deram novas cores. Problemas de infiltração e

envelhecimento das esquadrias levaram os moradores do prédio a optar pela reforma completa da fachada. As janelas de ferro faziam muito barulho e a água da chuva começava a entrar nos apartamentos. "Para manter um padrão, preferimos trocar tudo junto. Dá trabalho, mas no final todos iam ficar satisfeitos", explicou o síndico, Reinaldo dos Santos Mello, 55 anos. Com a troca das esquadrias, o fundo do prédio recebeu cerâmica em amarelo claro.

Na frente do edifício, as pastilhas cinzas foram trocadas por cerâmica em azul, vermelho e amarelo, ostentando um colorido que destaca a fachada entre todas as outras da quadra. O Bloco K da 311 Sul está na fase final da reforma do pilotis. O tradicional piso preto, que há pouco tempo ainda podia ser visto em vários edifícios da cidade, ganhou cores claras. O condomínio trocou a fachada em vermelho e concreto por pastilhas azuis e bege. O prédio tem mais de 30 anos e sofria com infiltrações e queda de partes do revestimento da fachada.

As obras nos edifícios devem

José Varella/CB/D.A Press



WAGNER, SÍNDICO DO BLOCO C DA 210 SUL: CARACTERÍSTICAS MANTIDAS

O QUE DIZ A LEI

A Lei 6.496, de 1977, criou a Anotação de Responsabilidade Técnica, ou ART, na prestação de serviços de engenharia, arquitetura ou agronomia. Ela é obrigatória inclusive nas reformas de prédios supervisionadas por profissionais da área. A ART contém os dados do contrato firmado entre o profissional e o cliente. Com o registro da obra, os condôminos têm mais segurança para cobrar do responsável caso haja algum problema.

ser acompanhadas por um arquiteto ou um engenheiro e registradas no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do DF (Crea-DF) (veja quadro). "Com esse registro, o profissional é tecnicamente responsável por problemas que venham a surgir com o serviço e as questões podem ser discutidas", explicou o arquiteto e conselheiro do Crea-DF Osvaldo Pontalti.

Preservado

Mudar a cara do prédio não está nos planos dos moradores do Bloco C da 210 Sul. O edifício chama a atenção pelos azulejos em azul e branco nas portarias e os arcos de mármore claro que formam jardineiras no pilotis. A construção do prédio foi concluída em 1978, mas a manutenção constante não permite que a fachada aparente a idade que tem. "As pessoas compram apartamentos aqui porque gostaram do que viram. Não pensamos em mudar as características originais", afirmou o síndico, Wagner Pinto, 63 anos.

O ideal de preservação é sus-

mentado pelo estatuto do con-

mílio, que exige unanimidade em votações relacionadas a mudanças na estrutura do edifício. Manter o visual do prédio exige pintura esporádica das lajotas em relevo, que escurecem com o tempo, além da limpeza dos azulejos. Se alguma peça do revestimento quebra, o condomínio encomenda uma réplica para substituí-la.

"Sem manutenção, o prédio per-

de as características. Isso tem que ser feito, Brasília precisa manter sua memória", defendeu Wagner.

O economista Márcio Van-

til, 55 anos, vive no Bloco C des-

de 1984 e não pretende se mu-

dar. "Sempre gostei do prédio

pela preservação que a gente buscou.

A estrutura dele tem car-

acterísticas modernas, como o

concreto, que é bem caracterís-

tico de Brasília", comentou.

Segundo ele, esse cuidado se re-

flete também na valorização

dos imóveis do bloco.

A preservação do revesti-

mento do prédio pode exigir

limpeza, impermeabilização e

cuidados com o rejunte, explica

a arquiteta Gislaine Garonce. Se

ainda assim a opção for pela re-

forma, é possível manter alguns

DÚVIDAS

Condomínios que se preparam para uma reforma podem consultar o Crea pelo e-mail ouvidoria@creadf.org.br